

MEDIDA CAUTELAR NO HABEAS CORPUS 113.862 DISTRITO FEDERAL

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO
PACTE.(S) : ELIANE GONÇALVES PINHEIRO
IMPTE.(S) : LUIS ALEXANDRE RASSI
COATOR(A/S)(ES) : PRESIDENTE DA COMISSÃO PARLAMENTAR
MISTA DE INQUÉRITO - OPERAÇÕES VEGAS E
MONTE CARLO

DECISÃO: Trata-se de “‘Habeas Corpus’ preventivo, com pedido liminar”, **impetrado** em razão de a ora paciente haver sido convocada, pela CPMI Operações Vegas e Monte Carlo, “para prestar depoimento (...), na condição de testemunha (...)”.

Busca-se, com a presente impetração, **o reconhecimento, em favor da ora paciente, das seguintes prerrogativas:**

“a - direito de não ser obrigada a assinar termo de compromisso de dizer a verdade;

b - direito de ficar calada ou em silêncio;

c - direito de não se autoincriminar;

d - direito de ser assistida por advogado e de comunicar-se, livremente e em particular, com o mesmo;

e - garantia de não ser presa por desobediência ou falso testemunho, por exercitar os direitos acima relacionados;

f - ter acesso a todos os elementos de investigação colhidos até então, vistas e cópias integrais dos autos (sabidamente consistem de aproximadamente 50 volumes) do referido Inquérito Parlamentar, incluindo os depoimentos prestados por pessoas já ouvidas perante aquela douta Comissão (bem como seu áudio e vídeo integrais de toda a sessão, em mídia digital), que deverão ser franqueadas a algum dos advogados da Paciente, com prazo razoável

para seu estudo, antes de sua oitiva perante a douta CMPI, tal como se extrai do Enunciado 14 da Súmula Vinculante do Supremo Tribunal Federal, somente podendo ser convocada a comparecer nessa Comissão a Paciente após ter tido acesso aos elementos que ora solicita com prazo mínimo de 10 dias contados retroativamente, suspendendo-se então a convocação da Paciente para o dia 05-06-2012;

*g - **presenciar e acompanhar** - por sua defesa pessoal e/ou técnica - toda a produção de provas no curso da referida CPMI, eis o que dali derivar poderá ensejar restrição a seus direitos individuais (liberdade, inclusive), direta ou indiretamente;*

*h - **direito a que se renovem as oitivas já realizadas sem a presença de seu defensor constituído** (a Paciente nunca fora comunicada de que ocorreriam essas oitivas ou que existia essa investigação em curso), para que outras se realizem com a presença dos advogados da Paciente, eis deverá sua defesa técnica participar das oitivas e da colheita de qualquer elemento de prova, podendo reperguntar, requerer perícias e diligências e ainda indicar assistentes técnicos.” (grifei)*

Sendo esse o contexto, **passo a examinar** o pleito cautelar **deduzido** pelo ora impetrante. **E**, ao fazê-lo, **acolho, em parte, o pedido** de medida liminar, **restringindo-o aos itens** “a”, “b”, “c”, “d”, “e” e “g” acima referidos.

Embora intimada como testemunha, a ora paciente, **como qualquer outra pessoa, dispõe** da **prerrogativa constitucional** contra a autoincriminação, **não obstante esse mesmo direito já se achasse igualmente contemplado no art. 406, inciso I, do CPC.**

É por essa razão que o Plenário do Supremo Tribunal Federal **tem reconhecido** esse direito **também em favor de quem presta depoimento na condição de testemunha, advertindo, a tal propósito, que “Não configura o crime de falso testemunho, quando a pessoa, depondo como testemunha, ainda que compromissada, deixa de revelar fatos que possam**

incriminá-la” (RTJ 163/626, Rel. Min. CARLOS VELLOSO – grifei):

“COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO – PRIVILÉGIO CONTRA A AUTO-INCRIMINAÇÃO – DIREITO QUE ASSISTE A QUALQUER INDICIADO OU TESTEMUNHA – IMPOSSIBILIDADE DE O PODER PÚBLICO IMPOR MEDIDAS RESTRITIVAS A QUEM EXERCE, REGULARMENTE, ESSA PRERROGATIVA – PEDIDO DE HABEAS CORPUS DEFERIDO.

*- O privilégio contra a auto-incriminação – que é plenamente invocável perante as Comissões Parlamentares de Inquérito – **traduz** direito público subjetivo **assegurado a qualquer pessoa**, que, na condição de testemunha, de indiciado ou de réu, deva prestar depoimento perante órgãos do Poder Legislativo, do Poder Executivo ou do Poder Judiciário.*

*- O exercício do direito de permanecer em silêncio **não autoriza** os órgãos estatais a dispensarem qualquer tratamento **que implique restrição** à esfera jurídica daquele que regularmente invocou essa prerrogativa fundamental. **Precedentes.***

*O direito ao silêncio – enquanto poder jurídico reconhecido a qualquer pessoa relativamente a perguntas cujas respostas possam incriminá-la (nemo tenetur se detegere) – **impede**, quando concretamente exercido, **que aquele que o invocou venha, por tal específica razão, a ser preso, ou ameaçado de prisão**, pelos agentes ou pelas autoridades do Estado.*

*- **Ninguém** pode ser tratado como culpado, qualquer que seja a natureza do ilícito penal cuja prática lhe tenha sido atribuída, **sem que exista**, a esse respeito, decisão judicial condenatória **transitada em julgado.***

*O princípio constitucional da não-culpabilidade, em nosso sistema jurídico, **consagra uma regra de tratamento que impede** o Poder Público de agir e de se comportar, **em relação** ao suspeito, ao indiciado, ao denunciado ou ao réu, **como se estes já houvessem sido condenados definitivamente por sentença do Poder Judiciário. Precedentes.”***

(HC 79.812/SP, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

O direito ao silêncio – **e o de não produzir** provas **contra** si próprio (HC 96.219-MC/SP, Rel. Min. CELSO DE MELLO) – **constitui** prerrogativa individual *que não pode ser desconsiderada por qualquer* dos Poderes da República.

Assiste, por igual, **a qualquer** pessoa **que compareça** perante Comissão Parlamentar de Inquérito, **seja** como investigada, **seja, como ocorre na espécie**, como testemunha, **o direito** de ser acompanhada por Advogado e de, **com este**, comunicar-se *peçoal e reservadamente*, **tal como expressamente assegurado pela jurisprudência constitucional** do Supremo Tribunal Federal (HC 95.037-MC/SP, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA – HC 113.646-MC/DF, Rel. Min. DIAS TOFFOLI – MS 30.906-MC/DF, Rel. Min. CELSO DE MELLO, v.g.).

Sendo assim, tendo em consideração as razões expostas, **e sem dispensar a ora paciente** de comparecer perante a “Comissão Parlamentar Mista de Inquérito – Operações Vegas e Monte Carlo”, **defiro, em parte**, o pedido de medida liminar, **nos precisos** termos expostos **nesta** decisão, **em ordem a assegurar**, cautelarmente, a essa **mesma** paciente, **(a) o direito de exercer** a prerrogativa constitucional **contra** a autoincriminação, **sem** que se lhe possa impor a obrigação **de assinar** o termo de compromisso **e sem** que se possa adotar, **contra a paciente em questão**, como consequência **do regular exercício** de tal prerrogativa jurídica, **qualquer** medida restritiva de direitos **ou** privativa de liberdade, **e (b) o direito de ser assistida** por seu Advogado **e de, com este, comunicar-se**, *peçoal e reservadamente*, **durante** o curso de seu depoimento **perante** referida Comissão Parlamentar Mista de Inquérito.

2. **Comunique-se, com urgência, o teor** desta decisão ao eminente Senhor Presidente da “Comissão Parlamentar Mista de Inquérito – Operações Vegas e Monte Carlo”.

O **ofício de comunicação** deverá ser encaminhado, **mediante** telex, “fax” ou qualquer outro meio ágil de comunicação, **ao Presidente** da “Comissão Parlamentar Mista de Inquérito – Operações Vegas e Monte Carlo”, **em ordem a permitir** a sua imediata cientificação **quanto** ao teor da presente decisão.

Permito que o impetrante **comunique** o teor **desta** decisão, mediante exibição da respectiva cópia, **para efeito** de cumprimento da liminar nela referida, **ao Senhor Presidente** da “Comissão Parlamentar Mista de Inquérito – Operações Vegas e Monte Carlo”, **ou a quem estiver** no exercício da Presidência de mencionado órgão de investigação parlamentar.

Publique-se.

Brasília, 04 de junho de 2012 (**20h30**).

Ministro CELSO DE MELLO

Relator